

Discos

“João”. Paulista Rhaissa Bittar chega ao terceiro disco com repertório bem selecionado e interpretação madura Dentro de nuvens melancólicas

RODOLFO MAGALHÃES/DIVULGAÇÃO

■ A dramaturgia cerca o trabalho de Rhaissa Bittar, 29, desde o início. Roçando o canto falado, misturando música com poesia ou dando prioridade a canções narrativas, ela formatou uma identidade artística já bastante reconhecível, conduzida pela doçura de uma voz que, acima de tudo, sabe o que canta e, literalmente, sublinha cada palavra.

Para o terceiro disco, “João”, a paulista de Santos resolveu deixar esse artifício cênico e dramático ainda mais nítido, ao tomar para si a personalidade de “um

“João”, é o 3º disco de carreira da paulista Rhaissa Bittar, e traz 11 faixas, entre elas “Velhas Sílabas”, de Filipe Trielli



velho ranzinza, capaz de dizer algo sábio”, como ela define. Na verdade, Rhaissa se vale da proteção desse personagem para expurgar as próprias angústias.

O repertório, bem selecionado, prestigia tanto medalhões como Jorge Ben Jor, com “Jorge da Capadócia”, e Paulo César Pinheiro, representado pela existen-

cialista “Alento”, quanto contemporâneos da cantora, caso de Isabela Moraes, que assina a contundente “Made In Produto”, entrelaçada com poema de Paulo Leminski (1944-1989).

“Pra Acordar”, de Suely Mesquita e Paulo Monarco, experimenta sonoridades. “Um Dia Útil” traz a graça reflexiva de Maurício Pereira. “Você Tá Bem?” destaca a porção atriz de Rhaissa. “A Maior Ambição”, de Zé Manoel e Juliano Holanda, é poesia pura e fecha esse álbum denso, mergulhado em nuvens de melancolia. (RV)



Intérprete. Rhaissa Bittar canta “Livro Aberto”, de Vitor Ramil

JORNAL DO BRASIL

Sábado, 16 de junho de 2018 Fundado em 1891

Capa ▾ Colunistas ▾ País ▾ Rio ▾ Economia ▾ Internacional ▾ Esportes ▾ Ciência e Tecnologia ▾ Cultura ▾ Fotos e Vídeos ▾ JBlog

Cultura

23/02 às 15h12 - Atualizada em 23/02 às 15h16

Rhaissa Bittar apresenta nova turnê “Silêncio”

Pela primeira vez no Rio, artista canta canções inéditas e releituras

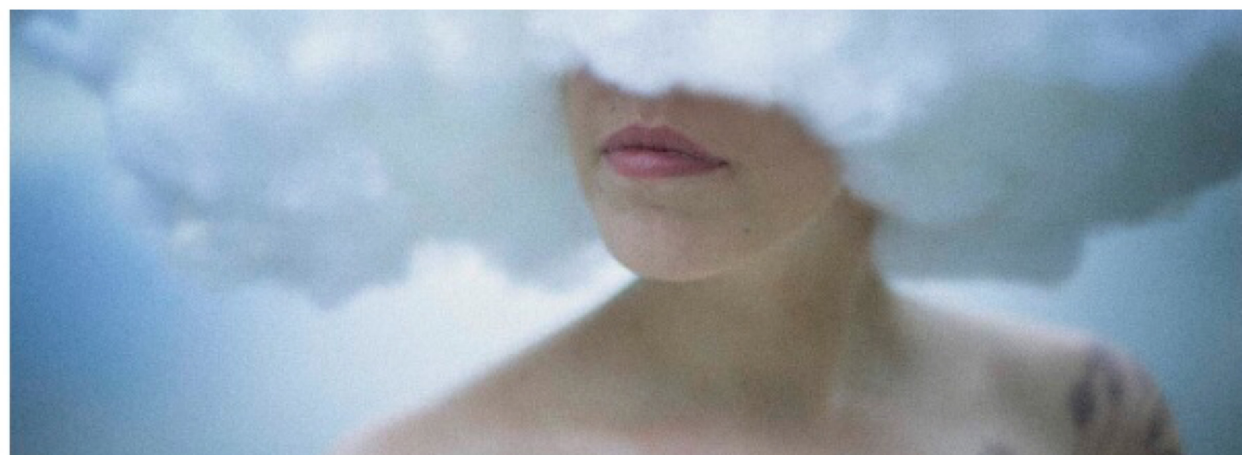
Jornal do Brasil

+A -A



É a primeira apresentação da cantora no Rio

Cantora, atriz e compositora, Rhaissa Bittar integra diferentes expressões artísticas de maneira lúdica. Com dois álbuns, “Voilà” (2010) e “Matéria Estelar” (2014), ela passeia pela literatura, artes plásticas, audiovisual, música e moda em sua trajetória. Como intérprete, conduz o público por histórias, personagens, amargas tristezas, doces realizações e também faz uma verdadeira mistura de gêneros musicais.



**UMA NUVEM DE ARTISTA, RHAISSA BITTAR
FALA SOBRE SUA MÚSICA QUE BEBE DE
LITERATURA, ARTE, MODA...**

JANEIRO 15, 2019

Casa do Músico apresenta show com Rhaissa Bittar

Da Redação

Sabe quando você está com a cabeça nas nuvens? Pois é disso que fala a nova turnê Silêncio da cantora Rhaissa Bittar. Entre poesias de Alice Ruiz e Paulo Leminski, o espetáculo conta a história da separação de um casal. O single Velhas Silabas faz parte do repertório entre outras novas canções e algumas releituras de Mauricio Pereira, Siba e Roberto Carlos.

Velhas Silabas é uma canção que ficou 10 anos guardada no baú do compositor Filipe Trielli até chegar à voz de Rhaissa Bittar. Com violões, programações e produ-

ção do pesquisador pernambucano Raul Misturada, a música é mais uma novidade da turnê Silêncio, que já circula pelo Rio de Janeiro, Recife, João Pessoa, Porto Alegre e Curitiba.

RHAISSA - Aos 16 anos de idade, participou de montagens musicais e ganhou dois prêmios de melhor atriz no 17º Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo, no conservatório de Tatui, e no 3º Festival Estudantil de Teatro em Sorocaba, no Sesi. Aos 17, caiu no chorinho, e no samba, e integrou o grupo de Coisa Linda de Deus, que se apresentou à então primeira dama norte ame-

ricana, Laura Bush durante sua visita à ONG Aprendiz criada pelo jornalista Gilberto Dimenstein. Aos 18, partiu para Taiwan, na China, onde fez intercâmbio escolar durante um ano e teve aulas de música, canto e dança tradicionais do país. De volta ao Brasil, lançou em 2010 seu primeiro álbum solo Voilà, o segundo, lançamento, Matéria Estelar, apresenta um universo lúdico de objetos que sentem e falam de emoções quase humanas. Recentemente foi premiada nos festivais de canção Botucanto e Femupo interpretando Palitoterapia, uma das canções do álbum.

SERVIÇO - O evento será realizado no dia 18 de agosto, a partir das 20 horas, com valor de R\$ 40 (antecipado) e R\$ 50 (no dia). Os convites estão disponíveis no Armazém de Baco - Rua Sérgio Bernardino, 1285; Pescados Sul - Avenida Carlos Ramires, Krika moda infantil - Rua Pernambuco, 1499 e Café Manacá - Avenida Paulo Novais, 1025. A Casa do Músico está localizada na Rodovia João Melão Km 268 à direita, sentido Hotel Península.



Show ocorre no próximo dia 18, a partir das 20 horas

Colônia Espírita promove 2º Treino da Fraternidade

Da Redação

O evento tem como objetivo a arrecadação de dinheiro para a compra de 200 novos tênis para as crian-

O evento contará com as seguintes modalidades: Treino Corrida de 6km, 12km em torno da estrada velha do hortênsia Caminhada de 4km

minhada kids na trilha da Colônia; Passeio ciclístico de 22km pela estrada da Entidade Padre Emilio Imms em entorno do Pesqueiro Bartira.

acessar ao site da Colônia Espírita e pagar uma taxa de R\$ 47 e para a caminhada kids o valor é de R\$ 27.

Todos os participantes fec-

to e terão direito ao lanche que será servido pela organização após o término do treino. Durante o evento vai ocorrer também sorteio de uma

HOME > CULTURA > MÚSICA

CANTORA

Rhaissa Bittar desce das nuvens para show no Recife

Show da turnê Silêncio acontece sexta em espaço intimista da cidade

Publicado em 16/05/2018, às 16h00



Rhaissa Bittar: uma das cantoras mais sofisticadas do País

Nadja Kouchi / Divulgação

Bruno Albertim

JC PREMIUM



Edições anteriores Assine o JC

Assinante

JC

tem mais vantagens

OFERTAS

ESPECIAIS JC



Segunda chance - Caminhos para ressocializar Eles saem das prisões, mas as prisões não saem deles. Perseguem-nos até o final de suas vidas. Como uma condenação perpétua. Pena. Eles lamentam. Mas precisam seguir. E neste

INTIMISTA Cantora paulistana vem ao Recife para apresentar o show da turnê *Silêncio*



APRESENTAÇÃO Rhaissa fala de separação e vai estruturando o show através de poemas de Ferreira Gullar, Alice Ruiz e Paulo Leminski

Nuvens no céu de Rhaissa Bittar

BRUNO ALBERTIM
bruno.albertim@gmail.com

Segundo álbum da paulistana Rhaissa Bittar, *Manifés-ta Estelar* tem uma impressionante e aderente coerência temática: com participações de nomes como a Spok Fievo Orquestra e Paulinho Moska, as canções de arranjos imaginativos apresentam objetos que falam e sentem emoções humanas. Não por menos, o disco foi indicado na categoria Melhor Álbum no Prêmio da Música Brasileira de 2014. Apassionada confessa e militante do Recife, onde quase sempre joga as cartadas e renova parcerias, a cantora desce, nesta sexta, "das nuvens", para apresentar na cidade o show da turnê *Silêncio*. A

apresentação acontece no intimista O Mundo Lá de Casa, espaço alternativo, misto de casa de show e restaurante artesanal no Hipódromo. "Sabe quando você está com a cabeça nas nuvens? Pois é essa sensação que a nova turnê explora", sintetiza.

O show foi produzido para a divulgação do single *A Melhor Amizade*, a canção de Zé Manoel e Juliano Hollanda que, além de outros intérpretes, faz sucesso no primeiro álbum do próprio Zé.

O novo arranjo mantém a leveza e a delicadeza do original, com os graves do violão e da guitarra harmônica em contraste harmônico com a voz serena, doce, melíflua e ao mesmo tempo íntima, de Rhaissa. Segue assim a dar uma atmosfera

mais narrativamente complexa à canção, que vai ganhando novos e paralelos acones. Nuvem é mesmo metáfora dessa nova fase da cantora, que personifica "uma nuvem como signo de silêncio e introspecção".

"Curioso é que nuvem, assim como a letra de *A Melhor Amizade*, também tem seus paradoxos. Elas são feitas de pequenas cristais que refletem todas as cores e, quando misturadas, resultam numa linha cor, o branco", rubrica. A nuvem onírica usada nas fotografias como adereço, criação da artista plástica Gabriela Viveira, é usada como figurino e cenário na turnê.

O show tem direção musical e acompanhamento de pernambucanos Raül Mistracada e, para reforçar o contato local, recebe

as participações especiais de Flávia Ferro, Isabela Moraes, Carol Levy e Ylana Queiroga, expoentes femininos da nova música pernambucana.

Narrativamente temático, o show fala da separação de um casal. Vai se estruturando através de poemas de Ferreira Gullar, Alice Ruiz e Paulo Leminski, entre canções inéditas e releituras de compositores como Sila e Roberto Carlos. De fato intimista, o show tem apenas 50 lugares na plateia.

☞ Rhaissa Bittar, show *Silêncio*. Sexta (10 de maio), às 19h (abertura da casa, show às 20h). Ingressos: R\$ 30 (anticipado) e R\$ 40 (na porta). Reservas: 988306295. Rua Martins Ribeiro, 301, Hipódromo.

LANÇAMENTO

Game of Thrones terá retornos

SEXTA temporada de Game of Thrones, em 2016, vai explorar a política e futuro do mundo ocidental, diz o ator Isaac Hempstead Wright, que faz Bran Stark, o menino amaldiçoado com a corvo de três olhos.

galeria@atribuna.com.br

Galeria

Rhaissa Bittar, um nome que vem dando muito o que falar...

A santista coleciona aplausos e excelentes críticas com trabalho bem conceitual, no qual conta e canta histórias

JOCELINO AMARAL
reportagem

Você gosta de comer churrasco na frente do Aquário? Deber chá mate em carrinhos na praia? Sentar no banco do jardim e ver gente? Gilhar o mar no pier dos pescadores? Tudo bem? Mas nota essa moça bonita de cabelos longos no seu lado? Não? Ela canta o mesmo.

E quando, nas poucas vezes em que Rhaissa Bittar consegue apressurar a chegada de suas origens, a cantora passou alguns dias em Santos com os avós, onde lutou contra o relógio para reviver as experiências da infância e adolescência.

Rhaissa ainda colhe os frutos do sucesso dos seus dois álbuns autorais, *Voilà* (2010) e *Materia Estelar* (2014), cujas faixas, recentemente, apresentou na China. Uma rara coincidência: levar sua arte ao país no qual morou um ano aos 13, assim que tinha terminado o Ensino Médio em São Paulo.

Ela nasceu em Santos, mas foi levada pequena para os EUA, onde os pais foram fazer mestrado. Na volta, aportaram na Capital, fez faculdade, cursos de teatro e canto e deu início à carreira profissional. A relação com Santos passou a ser nas férias e feriados. São dessas aventuras que guarda as maravilhosas lembranças.

"Eu fazia muitas coisas. E adorava ir ao cinema, porque encontrava as pessoas nas ruas. Em São Paulo, cinema é em shopping. Jamais esqueço que não dá para se perder em Santos: basta seguir os canais".

Foi aqui que recebeu as melhores despedidas ao partir para Taiwan (China). "Havia vagas no intercâmbio do Rotary para países de idioma em inglês. Eu queria um de cultura e religião milenares. Aprender coisas diferentes. Me dei conta do quanto na volta. As pessoas ficavam surpresas quando contava que morei na China".

Rhaissa estudou em escola na qual ninguém falava inglês. Na primeira família com a qual morou, se usava, mas na seguinte, não. Foi um modo de aprender o idioma. "A China é gigante e cada região tem suas peculiaridades. Me impressionou a organização e o respeito. Se você está falando (ou ouvindo som) alto no metrô, alguém lhe diz que está incomodado. Tudo funciona, senão, com tan-



Durante o show com faixas do álbum *Materia Estelar*, a artista se transforma em uma boneca para interagir os objetos nas letras das canções



Rhaissa morou um ano na China, por meio de intercâmbio do Rotary

que se tem conhecimento, por que é uma história de sucesso. O disco, um álbum conceitual, se tornou um fenômeno".

Rhaissa se inspira de parábolas, histórias de pessoas para contá-las, histórias, histórias etc. Como de Jans Nabuco, mais conhecida por *Trabalha Mo*, que conta a história de uma mulher que se transforma em boneca para falar sobre a desigualdade e a violência doméstica, com o objeto que pode falar sobre a desigualdade e a violência.

Por onde passa, a cantora vem despertando atenção, curiosidade e reconhecimento. Mesmo assim, não tem ideia de onde quer que vá fazer shows, exceto TV.

Amo contar histórias de forma conceitual. Não sei qualificar minha música. É MPB, mas tem folk também. Quero que minha música seja usada, que as pessoas contem suas histórias, partem do seu tempo, que celebrem suas histórias. Elas relaxam, se entregam a esse mundo lindo e se deixam ser tocadas em seus sentimentos. Isso me faz feliz".

Apenas uma coisa tem Rhaissa do sério: comentários de que não sei muito de trabalhar, por ser diferente, deveria ser uma espécie de nicho, continuar apenas pelo cenário underground. "Não. Não comentei com uma amiga de que se eu não gosto de cantar, não vou igual a todos industrializados".

Adoptei estratégias diferentes de se relacionar. Não há nada de nicho. Quero que as pessoas tenham experiências profundas, que sejam independentes de classe e cultura".

Passo inicial

"Eu sabia algumas coisas da China, porque morei em São Paulo e tinha amigos coreanos, japoneses e chineses"

RAISSA BITTAR, LITORAL

ta gente, seria um caos".

No início, a alimentação foi um problema, mas acostumou-se. Não comeu escorpião ou grilo, mas cobra, que é uma iguaria. Não há a divisão da carne em partes (picanha, fraldinha...). Seja da terra, do mar ou do ar, tudo é colocado junto.

Na escola, de ensino vocacional, Rhaissa aprendeu dança e música tradicionais, piano, percussão e outras artes. Tinha até jazz chinês, influência da presença dos EUA na guerra.

A santista sonhava voltar pa-

ra mostrar seu trabalho e o fez neste ano, graças a um projeto do Itamarati de intercâmbio de artistas com o mundo. Fez show na parte continental (que não conhecia) e visitou Taiwan, onde encontrou amigos e professores. "Fiz modificações, com legendas, e cantei algumas músicas em chinês. Eu queria que eles entendessem personagens e suas histórias". Foi preciso isso, diz, para se adaptar ao tempo de humor do chinês: "Eles não são irônicos, mas sim pueris. A propaganda de cerveja é por meio de cartuns". Mas chinês consegue ser engraçado? "Sim, eles são, mas é preciso entender de que forma".

CAMINHOS

Falando do álbum *Materia Estelar*, as letras (de Daniel Gall) dão vida a objetos: uma pera (fruta), um leque... "Gosto de contar histórias. Os objetos são uma alegoria para falar do humano. Percebo que, mesmo sendo letra sobre perda ou morte, a pessoa perde o medo porque mexe com o lúdico".

O disco foi indicado ao Prêmio da Música Brasileira, inserido na categoria Populár. "O

Clube A TRIBUNA
DESCONTOS EXCLUSIVOS

TEATRO

ART TOLEDO - 1 e 2
21% no Parque Nacional
até 14 anos (R\$-
35% de desconto p
A Tribuna + 1 acor

**PAULO GUSTAVO
HIPERATIVO** - 14
1450, no Merid
Clasif. até 14
982-5177 35%
assinante A
acompanhante

**"QUASE UM FR
Sarro, Nan
Ventura e Ro
de Janeiro, 03
Prédio Fern
14 Jun
30% de des
A Tribuna +**

NO GOGO
Paulinho C
no Merid
03/14
30% de
A Tribuna

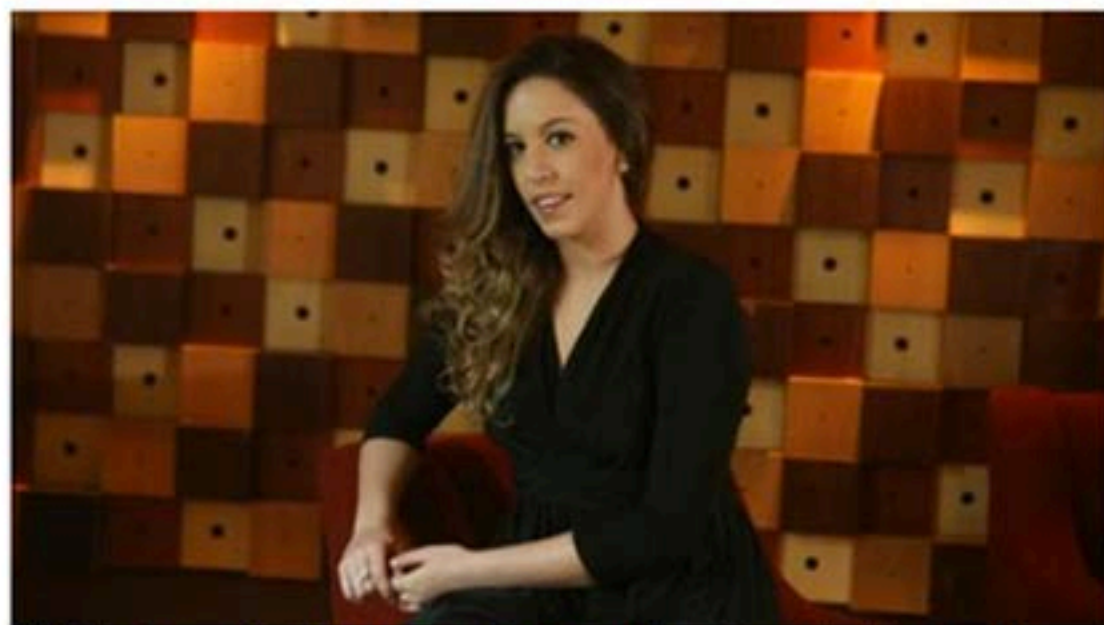
CIRCO

Cultura Música

Em novo disco, Rhaissa Bittar dá vida a objetos do cotidiano

MURILO BOMFIM - O ESTADO DE S. PAULO
05 Setembro 2014 | 07h 00

Lançado hoje, 'Matéria Estelar', segundo álbum da cantora, tem projeto visual assinado por Jum Nakao



Múltipla. Em seu CD, Rhaissa canta ritmos como jazz, frevo, chorinho e samba

Os objetos foram um prato cheio para o designer Jum Nakao, convidado para criar a arte do disco. Para Rhaissa, Nakao era uma referência pela obra *A Cultura do Invisível*, desfile de 2004 em que modelos exibiam belíssimas roupas de papel, rasgadas ao final. "Precisávamos de alguém que conseguisse transformar as histórias em imagem", explica a cantora.

Matéria Estelar tem ótimas participações especiais, como a Spok Frevo Orquestra que preenche a música *O Guarda Chuva*, sobre um guarda-chuva velho que virou uma sombrinha de frevo. Paulo Padilha, Paulo Tatit, Paulo Moska e Paulinho Boca de Cantor interpretam quatro palitos – que também se chamam Paulo – na divertida *Palitoterapia*. No chorinho, cada um tem sua reclamação sobre a vida apertada em uma caixa com outros 39 colegas.



colunistas

mônica bergamo

Karime Xavier/Folhapress



ALÉM DAS ESTRELAS

"Somos feitos de matéria estelar." Foi a partir dessa frase, dita pelo astrônomo Carl Sagan, que Rhaissa Bittar, 25, inspirou-se para gravar seu novo CD, intitulado "Matéria Estelar", ainda sem data para lançamento.

★

"Cada música é uma história, um personagem. Um é melancólico. O outro, alegre. Cada uma é um pedacinho de mim", conta a cantora.

★

O estilista Jum Nakao, 48, foi o escolhido para juntar os elementos dessa "mistureba" e dar uma identidade visual ao álbum, desde a capa até o figurino dos músicos. "O resultado é um universo vivo", diz Nakao.

MÚSICA

BUSCAR NO PORTAL

05/11/2011 - 14h21

Veja como foi a Noite dos Minimecenas

PROGRAME-SE

SP RJ

NOVEMBRO 2011						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

24/11 - Jessie J e Macy Gray, Via Funchal

26/11 - Karina Buhr, Sesc Pompeia



FOTO: REPRODUÇÃO

Clique na imagem para ver a Galeria
Saiba tudo sobre o projeto no minimecenas.com.br

Curtir Enviar Rhaissa Bittar, Pipo Pegoraro e 113 outras curtiram isso.



MARIANA CALDAS

Foi bonito de ver e viver o show do site colaborativo Minimecenas no Auditório Ibirapuera na noite desta sexta-feira (4). Idealizado pela cantora Lulina e lançado em setembro, o projeto propõe a adoção de artistas na música, na fotografia, na literatura, dança e artes plásticas. Ou seja, você, como pessoa física, pode escolher a arte que quiser para patrocinar, doando uma quantia específica por mês.

É o mesmo esquema do crowdfunding, você escolhe o quanto quer investir e em troca ganha privilégios oferecidos pelos próprios artistas, como músicas inéditas, pocket shows exclusivos, apresentações especiais e muito mais.

Mesmo com tantos talentos de uma vez só, o grande nome da noite foi Lulina, que encheu o enorme Auditório Ibirapuera com sua graça todas as vezes que entrou no palco para anunciar a próxima atração, ou bater um papo com o artista que acabava de se apresentar, querendo saber quais as suas promessas para os seus mini mecenas, fazendo todo mundo se sentir em casa.

Sem ela nada disso estaria acontecendo e foi bonito ver a gratidão na fala e nos gestos de todos os músicos que passaram por ali. Pélico foi quem abriu o show, com 'Recado' e 'Que Isso Fique Entre Nós', que também dá nome ao seu último disco, lançado no início deste ano. Em seguida, a linda Rhaissa Bittar mostrou a que veio cantando 'Pa Ri' e 'Dig Dom', com sua presença de palco deliciosa, que fez a plateia se animar.



Encontre-nos no Facebook facebook

MTV Brasil



O que você quer fazer nos próximos anos?

Clique e use as setas do teclado para pegar as palavras.

liderar

inovar

construir

crescer



PROGRAMA DO JÔ



00:37 / 22:35



Rhaissa Bittar fala sobre o lançamento de seu mais novo disco

COMPARTILHE O QUE VOCÊ ASSISTE
E saiba o que seus amigos andam a



CONECTE-SE COM FACEE





Arte 1 FM

rdio

Follow @canalarte1

Entrar



PROGRAMAS

VÍDEOS

NOTÍCIAS

PROGRAMAÇÃO

O CANAL

QUEM SOMOS

ONDE ASSISTIR

CONTATO

Arte 1 > Programas > Vídeos > Arte 1 Em Movimento > Na Nossa Mira

NA NOSSA MIRA



O segundo disco da cantora Rhaissa Bittar reafirma sua preferência por metáforas doces para falar de sentimento.



PROGRAMAS:

- Sobremesa Flip
- Made by...Feito por Brasileiros
- Arte 1 em Movimento
- Artes visuais
- Cinema
- Dança
- Literatura
- Música
- Teatro
- Bate-papo
- Programa do dia 19/4
- Arte 1 No Cinema
- Estilo Arte 1
- Arquitetura
- Design
- Gastronomia
- Luxo
- Moda

PROGRAMA

Editor: Paulo Augusto Pinheiro • e-mail: folha@folha.com.br / programa@folha.com.br • Telefone: 3472.0001 - 3472.0002

► "COMO ESQUECER"
Depois de adaptação, Myriam
Campello lança "Jogo de Damas"
PÁGINA 6



Rhaisa

vem cantar seus personagens

Cantora paulista interpreta pequenas crônicas do cotidiano através das canções do seu primeiro disco, "Voilà", lançado hoje no Espaço Muda

TALLES COLADINO

A voz doce e quase infantil pode não esconder muito bem a pouca idade da paulista Rhaisa Ritter. Tem apenas 21 anos e convive com a música desde a infância. Começou a estudar violão e canto aos 13 e, quando completou 18 anos, realizou um exótico intercâmbio em Taiwan, onde estudou sua música erudita e popular. Ainda assim, Rhaisa só veio se assentar cantora há pouco mais de um ano, engrajando produção seu primeiro disco, "Voilà", trabalho que ela apresenta hoje, a partir das 20h30, no Espaço Muda.

Rhaisa descobriu os palcos na adolescência, no tempo em que atava como atriz. Inclusive, chegou a receber prêmios por algumas papéis em montagens musicais. "Foi quando descobri que queria estar no palco. Depois, comecei a estagiar numa produtora de áudio e vi que era possível viver de música", lembra a cantora. A produtora em questão era a Parede, que após a produção de "Voilà". Ao lado do produtor Daniel Gall, Rhaisa foi construído aos poucos a identidade do disco, ao mesmo tempo que tentava se reconhecer como uma cantora de fato. "Mê então, eu era uma menina que cantava. Mas à medida que o disco foi surgindo, adaptei segurança para



SOM DE
Rhaisa
Ritter
mistura
samba,
tango e
música
popular
chinesa

Gui Castello/Divulgação

me assumir como profissional", explica.

O álbum, lançado no ano passado, teve uma boa recepção da crítica paulista. Ele aposta na costura de tangos, forró, gafeitas e sambas, todos temperados pelo charme de arranjos bastante persuasivos. As letras, a maioria composta por Gall, funcio-

na como crônicas do cotidiano, cabendo a Rhaisa interpretar personagens dessa realidade. A narradora apaixonada, a mulher traída e até um pombo correio são recriados por Rhaisa, em momentos e contextos corriqueiros, das misérgias do cotidiano. Mas sempre abel má do humor e certa ironia.

"O Daniel foi quem percebeu em mim essa facilidade para cantar personagens. Minha experiência como atriz também ajuda muito, principalmente na hora dos shows, mas temos o cuidado para que nada fique caricato demais. Usamos elementos, como chapéu ou um lenço, para alimentar ainda mais a visão

sobre essas figuras. Cada apresentação é um passo nessa construção, que é extremamente divertida", diz a cantora.

"Voilà" conta com três faixas assistidas pela própria Rhaisa, uma delas, inclusive, em chinês, fruto de sua experiência em Taiwan. "Compor é uma experiência prazerosa para mim, quero escrever mais. Existem outras composições, mas que eram antigas e resolvi não utilizá-las. Quero compor novas, já pensando num próximo álbum".

O show no Espaço Muda será no formato de voz e violão, com Rhaisa acompanhada por Daniel Gall. Não só será a primeira vez que ela se apresenta nesse espaço, como esse é o primeiro show que a cantora fez fora de São Paulo. "Aí ser um show bem intimista e, de alguma forma, um retorno às raízes do disco, que nascou corrigio e o Daniel tocando sorinhos", lembra a cantora. O álbum "Voilà" está à venda na Livraria Cultura e a apresentação no Muda é gratuita.

► SERVIÇO

Show de Rhaisa Ritter
Hoje, às 20h30
Espaço Muda Plus do Uema, 280, Santo Amaro
Entrada gratuita
Informações: 3030-1347

LAZER & TURISMO

Pernambuco - 17.02.11 - Atualizado às 19h

MÚSICA

Rhaissa Bittar mostra no Recife seu trabalho inaugural

Publicado em 09.02.2011, às 21h00

Do JC Online

O nome de Rhaissa Bittar começou a suscitar comentários antes mesmo da sua carreira "acontecer". Dona da voz aveludada de uma versão de Don't Let me be Misunderstood - sucesso gravado por Nina Simone e The Animals- para um comercial de uma rede de fastfashion, começou a ser descoberta. Mas ela não queria aparecer com o trabalho de outrem. Decidiu tirar um ano sabático, fazer intercâmbio estudantil na China e voltar para o Brasil para batalhar seu disco com músicas próprias, feitas para ela.



Cantora paulista de 21 anos apresenta pocket show do disco Voilà

Divulgação

Encontrou como grande parceiro o compositor Daniel Gallí que assina quase todas as composições de Voilà, algumas a quatro mãos com Rhaissa. "Com as músicas dele fui descobrindo esse lado de contar histórias de personagens, essa minha porção cronista", conta a intérprete. Estão lá, em versos triviais, o cotidiano em uma poética simples, sem rodeios: "Quería te ver agora | E te espremer as espinhas | Sonhando, espero o domingo", trecho de Piquenique no Horto.

Bittar brinca de ser várias coisas: pombo-corneio, mulher de malandro, dondoca em salão de beleza, boneca de palha e outras personas simbólicas. O interessante é que não finge ser o que não é, nem tenta fazer do seu trabalho um discurso: "Não tem como pano de fundo nenhuma filosofia ou protesto, é para ser simplesmente leve e divertida", avalia.

Você está aqui: [Página Inicial](#)/[Vídeos](#)

Buscar Vídeos

BUSCAR

VE

Vídeos

[Notícias](#)[Entretenimento](#)[Esporte](#)[Rede Record](#)[Record News](#)[Record Rio](#)[Videolog](#)

Notícias

Entretenimento

Esportes

Todas as Notícias

Serviços

[E-mail](#)[R7 Banda Larga](#)[R7 Carros](#)[R7 Fotos](#)[R7 Móvel](#)[R7 Namoro](#)

Jornal da Record News

publicado em 08/11/2011 às 21h24:

Rhaissa Bittar se apresenta na abertura do Jornal da Record News

Rhaissa Bittar se apresenta na abertura do Jornal da Record



destacar vídeo



espalhe por aí

Dê sua nota:



179 exibições

Heródoto Barbeiro e Andrea Beron receberam a cantora na abertura no jornal desta terça-feira (8). Veja a apresentação de Rhaissa Bittar.

Tags: [jornal da record news](#), [rhaissa bittar](#), [heródoto barbeiro](#), [apresentação](#), [abertura](#), [andrea beron](#)



20/06/2012 21h31 - Atualizado em 20/06/2012 22h17

Com veia pop de Gonzagão, 'Baixio dos Doidos' agrada público e artistas

Naná Vasconcelos e Rhaissa Bittar visitaram a exposição nesta 4ª feira. Mostra fica em cartaz em Caruaru até dia 15 de julho e entrada é franca.

Thomas Alves
Da TV Asa Branca

Comenta agora [Twitter](#) 99 [Recomendar](#) 99

"Luiz Gonzaga é um cara que veio do Sertão e amplificou sua música a nível universal. O que ele fez hoje soa absolutamente Beatles". As palavras são do instrumentista Naná Vasconcelos, que, junto com a cantora Rhaissa Bittar, visitou, nesta quarta-feira (20), a exposição "Baixio dos Doidos", instalada em Caruaru, Agreste de Pernambuco. Eles foram alguns dos artistas que participaram da elaboração do projeto, cujo objetivo é mostrar o lado pop do Rei do Baião. Nas oito salas onde a mostra está distribuída, através de elementos sonoros e estéticos, é possível sentir e 'tocar' mais profundamente, através de ângulos diferenciados, a música de Gonzaga.

